

# O MEIRINHO.

## JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XII

NUMERO 336



Sabbado { Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta } SERIE  
1. { Typ. a 1\$000 réis por uma serie de 4 numeros } 75.\*

### O MEIRINHO.

Fortaleza, 1.º de Novembro de 1884.

#### SALVE !

« Quem é vivo sempre apparece », segundo diz o vulgo.

Hoje, dia de *grande gala*, dia de *todos os santos*, dia em que *tout le monde* uza *sacudir o pó da casaca* — para ir ver a *Deus* e a *Joanna*, — é preciso que o *Meirinho* também *escreva a fútiôta* e venha *comprimentar* aos seus queridos assignantes e leitores, a quem *Deus os guarde*, etc., etc.

Salve, pois, ó immenso *Zé Pocinho*, *gentinha boa* e que *escorrega* pelas *cordas e cordões do coração* do nunca esquecido *Beliga* !

Salve !

Eis o *Beliga*, leitores,  
Leitores, eis o *Beliga*,  
Que vos vem *comprimentar*  
*Têzinho* q. al *uma espiga*.

E por que não ?

Era mesmo impossivel que o *Mririnho*, sendo, como é, de *saúde cû badéjinto*, n'um dia tão grandioso — se deixasse *ficar no canto* e não viesse *dar um ar de sua graça* !

Lá isto era !

Era *impussive* ! Isto era,  
Que o *Beliga* — *soberbo*  
Nao venha n'esta hora  
*Trovejar bonito o verbo*.

Por *sequencia* — eis o *incalossal*, o *impegaavel*, *trovejado* mesmo o *verbo* da *pilhéria* e *pintando a saracura*.

Viva *Deus* e *chova arroz* !

### ALBUM DA CRITICA.

#### UM PEU DE QUELQUE CHOSE.

*Ridendo dicere et castigat more.*

Ilustres e sapientissimos leitores !  
Prompto o *Beliga* e eu com elle.

*Fixe, fixe !*

Como passaram estas *typicas entidades* ? Muito bem, não ?

Como eu.

O que temos de novo ?

E o que é preciso *desmanipar-se*.

§

O importante assumpto do dia, a conversa de todas as rodas, é a *politica*, cousa com que sempre *embirrei*, porque ainda não vi um *politico* que tivesse *verniz na fuça*.

O maior *badarungo* — é o peor dos *patifes*, como V.ª S.ª não ignoram.

Assim mesmo, os *melhoresinhos* são os que só servem de *pão de escada*, que dão de *graça*, á qualquer *amigo*, o seu *provincial* ou *geral* e ficam muito contentes com isso.

É uma *corja*.

Porém . . deixemos a *politicagem* e passemos á outro assumpto.

§

Tambem falla- e e falla-se muito até n'um tal de *porto do Ceará*, que vae entrar em *construcção*.

Como sou um pouco *Thomé*, digo aos leitores, aqui para nós e o publico, — que esta *historia de porto* é cousa *p'ra inglez ver*.

Desde que tomei *uzo de razão* e *sucaiti* no queixo um *trabuco de vintem* que ouço *fallar em porto do Ceará*, e já estou com *sovent'annos* e nem *poira*.

Já vêem, pois, que *vaccas nã são bois*, e isto de *porto* fica lá p'as *culendas gregas*.

Briucadeira de seu Lange calam-  
bange.

§

Outra cousa de que tambem se falla  
muito : *prolongamento da via-ferrea de*  
*Baturité*

É outra pomada !

Este fallado *prolongamento* não passa  
de *prosa de circular* de futuros *pues*  
da patria, que com isso vão *enguzo-*  
*pando* a meia duzia de *Xicos Manês* :  
chama-se — *rede de pescar votos*.

— Ah ! por que já se fizeram os es-  
tudos precisos, o *orgamento*, etc., etc.,  
— dizem alguns *palermas*.

— Mas o que tem o *fio* com as *calças*?

Se isto *procedesse*, então o *porto* já á  
muito que estava feito.

Bobaje, *meijor* !

§

Porem, tenho fallado mais do que o  
*Maracanã* e ainda não disse coisa, is-  
to é, não *toquei* no que a rapazeada  
muito aprecia.

Aproveitemos, pois, a oportunidade,  
de, a mais *opportuna*, e *vamos á ella*.

*Fixe, fixe !*

§

Termina-se hoje, em S. Luiz, a  
festa de N. S. de Nazareth.

Que *dó* para a rapazeada, que ia ali  
*divertir-se*, á pretexto de *ouvir novena* !

De minha parte dou os meus *pesa-*  
*mes* aos *Cupidinhos*, que ali costumam  
ir ler os seus *coloquios amorosos*,  
levar ás suas *pequenas* seus lindos *botões*  
de *rosa* e receberem em *tróca* — *cousi-*  
*nhas de cheirar e guardar* — bem dentro  
do *coçarão*.

Quantas *saudades* d'aquellas *machu-*  
*cadellas* de mão e mais outras *cousinhas*  
que lá se faziam, durante a *queimação*  
do fogo do Padre Nosso ! . . .

Heim, rapazeada ?! Se em vez de  
15 fossem 30 dias de *novenas* . . . que  
*vidóca* ! . . . Morria tudo *santinho* do  
*Sil-v-a-vá*.

Fica p'ra outra vista.

§

Ah ! . . . Minhas *alojgaras*, rapazea-  
da do *carão* !

— Para *matar o tempo* vamos ter o  
muito concorrido e apreciado — *Mez das*  
*Almas* — na capella do cemiterio de S.  
João Baptista

30 dias de *novena* ! . . . Ixi ! Para

quem gosta de *rezar* pela *cartilha* de  
*Cupido* — tem *panno p'r'as mangas*.

Porém . . . cuidado ! O Carvalho não  
é bonito e tem vista de *lince*

Quem me avisa . . .

§

Mr. Quixadá, o francez *improvisado*,  
ficou mesmo *estapafúrdico* com o nos-  
so *jornalsinho* — por ter *commettido* o  
grande *peccado* de publicar o seu *bel-*  
*lo perfil*.

Oh e muito *tôlo* ou muito *bêsta* este  
*tabaréu* !

Tôca, *coirão* !

§

O Henrique de seu Targino é um  
*menino ditoso* !

Já não chega p'ra quem quer ! . . . É  
*sardinha* que *cheira nas brazas*.

Já ha até quem lhe chame de — *cravo*  
*das moças e magerição das meninas*.

N'um d'esses dias *passados*, n'uma  
volta de *novena* de N. S. de Nazareth,  
quasi ha *faca fóra*, entre *moças*, por  
causa do *joven moço*.

Uma *heroína* da rua do G. Sampaio  
quasi mette-o no *bulço*, pensando que  
alguem queria *lomal-o*.

Estas *moças* . . . este Henrique . . .  
Sabem muito.

§

Conhecem o *Correia* ?

Não ?

Pois valle a pena *conhecel-o*.

É pouco mais ou menos — *joven mo-*  
*ço* estudante e um *Cupido* das *duzias*

É tambem muito *religioso* ; e tão *re-*  
*ligioso* que, nas *horas vagas*, vae *rezar*  
á sua *santa M. S.*, que é quem *abre-lhe*  
a *memoria*.

É este o *Correia*.

§

É intolleravel ! . . . É *desaforo* ! . . . É  
até *pouca vergonha* !

É não ha *polícia* para *policia*r tama-  
nho *escandalo*, — uma *especulação ver-*  
*gonhosa* ou um *crime* !

Sr. Dr. Autran, por alma de todos  
os seus *defuntos*, faça com que acabem-  
se as *RIFAS*, as malditas *RIFAS*, que  
encontra-se á cada canto d'esta capital

Irra ! . . . Um *pobre de Christa* não tem  
mais o *gostinho* de andar *tranquillo* e  
socegado, apesar da *segurança indivi-*  
*dual* e de *propriedade* !

Qual o que ! . . .

A' cada canto se é *atracado* por uma

comissão de RIFAS, e o catholico não tem geito sinão *cahir*.

P'ra não fazer *fiasco*

Sr. Dr. Autran !.. Nos acuda !

§

Mas... voltando às RIFAS . . .

— Pôde haver maior *especulação*, leitores ?

Nem falle.

Quem tiver qualquer *troço* e quizer fazer n'elle *bom dinheiro* — é só arranjar algumas meninas bonitas e deixar *correr o barco*.

E se o *negocio* lhes cheira um pouco !?

Até um *piriquito* vae p'ra RIFA.

Se *rende* . . . *deixe que vá* !

§

Por falta de *esquecimento*, deixei de *noticiar* a chegada do Sr. J. L., pelo que peço desculpa r S.<sup>o</sup> S.<sup>o</sup>.

Este *tydo* abandonou mulher e 2 filhos em teura idade e quando mais necessitavam do *favor* paterno — foi viver no Rio de Janeiro, em companhia de uma ex-escrava, que aqui era *suas delicias* !

Indifferente às *misérias* por que passaram — mulher e filhos, volta agora gordo e *badejo*, tendo, porém, por *prevenção*, mandado *adiante*, para aqui — sua *companheira de exílio*.

Não sei é — si o Sr. J. L. vem servir de arrimo á sua mulher e filhos ou a *companheira de exílio*.

Peço licença ao Sr. L. para acompanhá-lo — de perto.

Fixe, fixe !

§

O *Ginebrinha*, depois de seu *deploma*, — *sacudio a cara* que é ver o *Desejio*.

O pobre do *sobrinho* de seu tio — quando não está *molhado* — está *cheio*.

Quem está de *grande* é o *Romão*, porque, segundo diz, — tem mais um *companheiro*.

Desgostos . . .

§

O *Martinho Campos* n.<sup>o</sup> 2 — está um *Cupidão* !

Apesar de suas *enormes orelhas*, pretende chegar a *conclusão do resto*.

*Caboclo de saúde* !

Elle disse e *elle* faz.

§

Continúa uma porca *amolação* na r. do seu Pompeu.

O *mestriissimo cavallo*, apesar de seu *pezado lucto*, não respeita a *humanidade* ! .

Adeus, pudor.

§

Leitores ! . .

Bati *trinta e um* e tenho *noze* no *massa* Ganhei.

O Bispo.

## GALERIA DO POVO.

### SONETO.

(No album da prima.)

Folheando as paginas primas  
Por entre *chronos* diversos,  
Ha um *tercêto*, e que versos ! . .  
Bem sei o dono das *rhimas*.

Com tudo, guardo o *segredo*  
Mais occulto nas folhas *versejadas*  
Para não serem *rasgadas*,  
E guarde as *joias do dedo*.

Depois, versos, joias, flores,  
Dávidas em troca de *amores*,  
Por mais que sejam *occultas*.

Ha quem dê com o *mysterio*,  
E depois do caso sério  
Ficam as primas *zangadas*.

M.M.

†

### ACROSTICO.

> natura que ajudou-te a formar-te  
Nã o s'esqueceu d'esmerado encanto  
Nã o fôrma linda de assombroso encanto  
> nalha bella quem deixara d'amarte

†

### MOTTE.

Se a *maroquinha* é bonito,  
Parabens ao *manesinho*.

### GLOZA.

Não digo que é *exquisita*,  
Pois pôde *alguem* se *offender*.  
Tambem não posso dizer  
— Se *maroquinha* é bonita !  
Eu bem sei onde *ella* *balata*.  
Pois sou eu um *suu* *visinho*  
E vejo tudo . . . *tudinho* ;  
(Não quero é ser *positivo*)  
Mas como sei o *motivo* . . .  
— Parabens ao *manesinho*.

Ea.



†

## PERFIS A GIZ.

4.

## Arraes.

Deputado provincial e bodegueiro.

Na fúria, quando troveja o verbo,  
faz os collegas ficarem de queixo cahi-  
do, ao ouvirem tanta asinade sahir  
d'aquella bocca indecente.

E uma quadratura reconhecida, e  
de uma audacia espantosa: pensa este  
bruto que é só abrir a bocca e lançar  
escremento no meio dos outros, e não  
admitte que se lhe faça observações.

Defeito de todos os brutos.

For caixeiro em duas casas commer-  
ciaes, na primeira das quaes era vas-  
soura e o encarregado de—domar os  
tigres.

Hoje é deputado e não lembra-se  
mais do bello passado, que só cheira a  
latrinita.

O mundo é assim.

5.

## Adolpho Cão.

E a creatura mais desfructavel que o  
sol d'esta cidade cobre.

Mettido a namorar qualquer moça,  
não mede a distancia que o separa—de  
algumas d'ellas

Anda rindo, ao ver capim, e balan-  
çando o corpo, como querendo cahir.

É um vacco—como qualquer outro.

Metteu-se-lhe em cabeça namorar  
aqui uma pequena e eil-o no Passeio  
Publico a querer aborçal-a, e a moça  
a fugir do seu contacto.

É preciso ser-se muito cynico ou ter  
muita falta de senso para se fazer o pa-  
pel que este animalejo está represen-  
tando.

Se o Azylo estivesse prompto—era  
agarral-o e encaixal-o dentro, porque,  
ao que parece, está soffrendo da bolla.

†

## EPIGRAMMA

Xico, tu vaes á cidade

—Vou, Geninha. O que queres?

Traz da loja alguns talheres

Por conta da sociedade.

—Não me faltes em tal cousa

Qu'inda me conduz a lousa.

†

## RECADO.

Sr. C. S.—Você não disse que babu-  
do era bico? Pois, agora, prepare-se,  
porque temos serviço e você me paga o  
que está fazendo

Prepare-se.

## VARIEDADE.

## UM CORAÇÃO DE «BOND».

Sinhá, não sei se é verdade,  
Disserão-me, não sei aonde,  
Que é seu coração tão grande  
Que parece mesmo um bond.

Se é bond aberto ou fechado  
Isso agora é qu'eu não sei;  
Quem anda n'elle é quem sabe,  
Pois eu nunca n'elle entrei.

Quero agora experimental-o:  
De-me, sinhá, seu cartão.  
Se não tem, olhe, me ensine  
Onde está sua estação.

Se não quer dar, porque julga  
Que já tem gente de mais,  
Não se emporte, vou com gosto  
Na plataforma de traz.

Se não serve, então me ceda  
Lugar mais conveniente,  
Porque não indo n'aquelle  
Tenho d'ir mesmo na frente.

Depois irei me chegando  
Pouco á pouco, sem receio,  
E quando menos pensar  
Estou no assento do meio

Pare, pois, o seu bondinho  
Qu'eu quero experimental-o.  
Toque sempre a campalhinha  
Mas, ai! não quebre o badalo.

Agora... sim... como é bom  
Como a gente vai a gosto...  
Que molas boas... não ria-se...  
Por isso não vire o rosto!...

Mas olhe... espere... não corra,  
Tenha a mão na manivella,  
Trave um pouco mais as rodas,  
Aperte mais a fivella

Ai! Jesus! Como isto vó!  
Que nem um raio, um sarilho  
Cuidado, sinhá, sinhá  
Vae tudo fóra do trilho

...